

APRESENTAÇÃO

A edição número 22 da Revista Palimpsesto traz em seu **Dossiê** o tema “A literatura dá voz aos silenciados”. Partindo da questão proposta pela crítica literária Gayatri Chakravorty Spivak em seu ensaio *Pode o subalterno falar?* (Can the subaltern speak?, 1988), os artigos que integram este número da revista apresentam reflexões sobre o espaço dado ao estudo das obras que discutem as chamadas *minorias*. Assim, de silenciadas, as vozes de mulheres, negros, indígenas e comunidade LGBT, entre outros, ganham protagonismo nas pesquisas que compõem a revista.

A seção **Dossiê** contempla lutas desde os camponeses do início do século XX às questões dos travestis da contemporaneidade. Das vozes das mulheres negras aos indígenas. De autores supostamente esquecidos ou marginalizados, mas ainda vivos nos grandes debates literários.

Na seção **Estudos**, veremos trabalhos de diversas plataformas, correntes teóricas, propostas analíticas e objetivos diversos. Relatos de memórias, práticas pedagógicas, estudos comparativos são apenas alguns temas presentes nessa edição.

Na seção **Resenha**, temos contribuições para o estudo da Literatura na atualidade, interpretações de questões pós-modernas e análises de obras. E na seção **Resumo**, apresentamos uma dissertação de mestrado em Literatura Brasileira, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os artigos dos colaboradores desta edição representam diversas universidades brasileiras, do Rio Grande do Sul ao Piauí, passando pelos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, mas também universidades presentes em cidades menores. Por fim, há de se mencionar que também o além-mar está representado nesta edição. É com imenso prazer que trazemos uma entrevista com o ensaísta e professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Carlos Reis.

Nós, membros do Conselho Editorial da Revista Palimpsesto, temos muito orgulho de trazer essa edição, uma voz de resistência tão pertinente ao momento atual. Como membros da comunidade universitária da UERJ lutamos para garantir a sua voz, que não deve ser silenciada. A instituição sempre se preocupou em diminuir as diferenças e garantir o acesso à

educação e o pensar o mundo de forma crítica. A UERJ sempre abriu suas portas para as minorias, sendo a primeira universidade brasileira a aderir ao sistema de cotas e ao ensino noturno, que abraça todas as classes sociais e trabalha ativamente para que a educação seja uma ferramenta transformadora e democrática.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Editores